



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFMA:

TRAJETÓRIA HISTÓRICA NO PERÍODO DE 1953 A 1996

CRISTIANA COSTA LIMA¹

GIOVANNA NÍNNIVE MACEDO BRITO²

MARYANA CARVALHO MELO DO PRADO³

RESUMO:

O artigo analisa a formação acadêmica profissional do Curso de Serviço Social da UFMA, no período compreendido entre 1953 e 1996. Referenciado em pesquisas bibliográfica e documental, retoma os currículos que deram base à formação desde sua gênese e desdobramentos até os anos 1990, demonstrando a importante inflexão político-pedagógica realizada na ruptura com o conservadorismo.

Palavras-chave: Serviço Social; Formação profissional; Currículo; UFMA.

ABSTRACT:

The article analyzes the professional academic training of the Social Work Course at UFMA, in the period between 1953 and 1996. Referenced in bibliographic and documentary research, it revisits the curricula that provided the basis for the training in its genesis and developments until the 1990s, demonstrating the important political-pedagogical inflection carried out in the break with conservatism.

Keywords: Social Service; Professional qualification; Curriculum; UFMA.

¹ Universidade Federal do Maranhão

² Universidade Federal do Maranhão

³ Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de pesquisas desenvolvidas acerca da história e memória do Curso de Serviço Social da UFMA no momento que se comemora 70 anos de sua criação. As reflexões em torno da formação acadêmico-profissional do curso partem da análise do contexto histórico em que as propostas de revisão curricular foram implementadas no sentido apreender o movimento histórico de sua emergência, no bojo das contradições sociais e políticas típicas do modo de produção capitalista dominado pela lógica monopolista, na particularidade do estado do Maranhão.

Apesar de entendermos que a análise não pode ser resumida a um levantamento das matrizes curriculares e suas disciplinas, tem-se como pressuposto que elas são partes constitutivas importantes para a reconstrução da memória e da história do Serviço Social no Maranhão. Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar tais matrizes, a partir de pesquisa documental realizada no acervo do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) e do Centro de Documentação e Informação em Lutas Sociais e Serviço Social (CDILUSS/UFMA).

O Curso de Serviço Social da UFMA, criado em 1953, pela Igreja Católica, é pioneiro na formação de assistentes sociais no estado. Examinar a trajetória histórica do Serviço Social requer enfrentar o confronto entre conservadorismo e renovação, características que atravessam esse processo e o configuram como um movimento dialético.

O processo de profissionalização e legitimação do Serviço Social no Maranhão esteve estreitamente ligado à expansão das instituições assistenciais estatais e paraestatais. As mudanças sociais ocorridas criaram a necessidade de uma qualificação técnica mais aprofundada, alinhada ao contexto da modernização conservadora. Essa modernização se refletiu em alterações no discurso, nas metodologias de ação e no planejamento da prática profissional (Iamamoto, 1997), evidenciando as preocupações e insatisfações com o Serviço Social tradicional e impulsionando uma ampla revisão teórica, metodológica, operacional e política.

O Serviço Social no Brasil, e particularmente no Maranhão, passou por significativas transformações, especialmente após a ruptura com o Serviço Social conservador nos anos 1970. Esse período foi marcado por uma maior aproximação com a teoria marxista nas Ciências Sociais e Humanas e pela inserção do ensino de Serviço Social no ambiente universitário. A partir desse

momento, a formação profissional foi efetivamente incorporada pela universidade, o que transformou as condições de ensino e introduziu os cursos no cenário acadêmico.

Na década de 1970, iniciou-se um processo de discussão sobre a necessidade de revisão dos currículos dos cursos de Serviço Social, um tema que passou a ocupar lugar central nos debates entre docentes, discentes, profissionais e suas entidades representativas da categoria (De Castro, 2011). No Maranhão não foi diferente.

Este artigo, portanto, apresenta uma visão geral desse processo, destacando os elementos históricos e sociais que impactaram a história do curso e da profissão no estado. Assim, apresenta-se aqui os currículos com as disciplinas trabalhadas ao longo da formação, no período recortado pela pesquisa, examinando a relação deles com o contexto geral da sociedade e seu reatamento na configuração da formação profissional do Serviço Social na UFMA.

2 MUDANÇAS CURRICULARES NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UFMA: um mapeamento das décadas de 1950 a 1990

A universidade, enquanto *lócus* de educação, desempenha um papel elementar de formação acadêmico-profissional dos indivíduos que nela ingressam. Esse processo não se limita apenas ao ensino convencional, pois se dá de modo multifacetado, combinando três dimensões basilares e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Isso faz da universidade um espaço dinâmico de desenvolvimento integral dos estudantes (De Andrade *et al.*, 2018).

O propósito da universidade vai além de uma simples transmissão de conhecimentos teóricos. Ela se caracteriza como um centro de reflexão crítica e inovação, onde os/as alunos/as são incitados/as a questionar, explorar novas ideias e se engajar em atividades que unificam teoria e prática. Essa característica revela-se de forma ainda mais intensa em cursos como o de Serviço Social, no qual a formação acadêmica está intrinsecamente relacionada às demandas sociais e às exigências ético-profissionais. Contudo, as universidades têm enfrentado adversidades nas últimas décadas, sobretudo devido ao seu desfinanciamento, ataques a sua autonomia na pesquisa e deslegitimação do papel da universidade na sociedade, e, ainda, a reforma educacional do ensino superior, que propicia a expansão do ensino privado, a privatização/mercantilização e desmonte do ensino público, resultante de estratégias de organismos internacionais que tornam a formação profissional, em geral, funcional aos interesses

da expansão do capital. Transformações no ensino superior que têm levado a uma flexibilização dos currículos.

A crucial relação entre o espaço universitário e a sociedade, traduzida no dever de responder não somente às solicitações do mercado de trabalho, mas principalmente às necessidades sociais mais amplas, toca de maneira especial o Serviço Social. A formação profissional da área precisa estar alinhada com as questões contemporâneas e ciente dos problemas que a sociedade enfrenta, garantindo que os futuros assistentes sociais estejam preparados para atuar de maneira eficaz e crítica (De Andrade *et al.*, 2018).

No contexto específico do Serviço Social, o currículo é um instrumento chave que contribui para a formação dos estudantes. A concepção de currículo abrange muito mais do que o simples planejamento de disciplinas e de ementas. Ele imprime a direção social desejada e envolve a estruturação do conhecimento e a integração das metodologias de ensino de maneira que atendam às demandas e desafios particulares de um projeto de profissão e de sociedade. Um currículo bem estruturado deve ser capaz de responder às necessidades do campo profissional e da sociedade, garantindo que os alunos desenvolvam competências teóricas e práticas essenciais para o cotidiano de exercício profissional (De Andrade *et al.*, 2018).

Assim, discutir a estrutura e os componentes curriculares do Serviço Social é importante para entender como o currículo pode refletir e responder às necessidades da sociedade. Isso inclui a definição das disciplinas, a elaboração de ementas que abordem questões contemporâneas e a escolha de metodologias de ensino que preparem os alunos para enfrentar os desafios postos à profissão.

Podemos observar na trajetória do Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com seus 70 anos de história, um curso que tem passado por diversas mudanças e ajustes curriculares que refletem tanto as transformações no campo do Serviço Social nacional quanto as exigências locais. O resgate da memória histórica do curso é essencial para compreender o passado, o presente e planejar o futuro da profissão.

O estudo das transformações curriculares no curso de Serviço Social da UFMA também permite entender como a universidade pode se adaptar às novas exigências do mercado de trabalho sem desconsiderar as necessidades sociais emergentes. Esse processo de adaptação deve ser contínuo e refletir a evolução das demandas profissionais e sociais, garantindo que a formação oferecida permaneça relevante, de alta qualidade e possibilite atingir o projeto societário



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

defendido pela categoria baseado nos ideais de emancipação e superação da sociedade de classes (De Andrade *et al.*, 2018).

Em suma, a universidade desempenha um papel vital na formação acadêmica e profissional, especialmente em áreas como o Serviço Social, cuja unidade entre teoria e prática é imprescindível. A análise das mudanças curriculares no curso de Serviço Social da UFMA, nas décadas de 1950 a 1990 aqui sistematizadas, possibilita conhecer e aprofundar o projeto de formação profissional no Serviço Social no estado do Maranhão.

2.1 Estruturas curriculares do curso de Serviço Social da UFMA entre 1953 e 1979

O Serviço Social surgiu no Maranhão em 1950, inicialmente como Curso de Assistência Social, criado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), como atividade social com bases mais doutrinárias do que científicas, orientando-se pela perspectiva da Igreja Católica. Naquela época, a questão social era percebida não como uma questão econômica, social e política, mas sim como uma questão religiosa e moral. Em 1953, é instituído pelo Arcebispo D. José Delgado a Escola Maranhense de Serviço Social, por intermédio da Sociedade Feminina de Instrução e Caridade — Instituto das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado (Pereira *et al.*, 2008).

A influência do Serviço Social a partir de então é caracterizada pelo pensamento conservador de natureza positivista-funcionalista e orientada pela vertente empirista. Essa abordagem reforça uma tendência pragmatista na profissão. O Serviço Social, nessa linha, transita do pensamento conservador europeu (particularmente da escola franco-belga) para o pensamento conservador norte-americano, o que resulta na incorporação do chamado Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade (Pereira *et al.*, 2008). Nesse contexto, observa-se a existência de um projeto profissional “[...] político-ético religioso, cuja tendência é marcadamente conservadora, sendo caracterizado pela forte atuação da Igreja Católica na formação profissional em Serviço Social [...]” (Brandão, 2007, p. 38).

Tabela 1 – Disciplinas ofertadas na década de 1950⁴

1953	Introdução à Filosofia; Introdução ao Serviço Social; Seminários de Formação Social; Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; Sociologia; Noções de Direito; Psicologia; Cultura Religiosa; Moral (ética geral); Enfermagem.
1954	Atividade de Grupo; Cultura Religiosa; Direito Social; Estatística; Ética Profissional; Higiene Geral; Higiene Mental e Noções de Psiquiatria; Iniciação Filosófica; Introdução ao Serviço Social; Moral (ética geral); Noções de Direito; Pesquisa Social; Psicotécnica; Psicologia Especial; Psicologia Geral; Seminário de Formação; Seminário de Tese; Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; Serviço Social Rural; Sociologia; Economia; Sociologia Geral; Vida Rural.
1955	Administração de Obras; Atividade de Grupo; Cultura Religiosa; Doutrina Social da Igreja; Economia Social; Estatística; Ética Geral; Ética Profissional; Higiene e Medicina Social; Higiene Mental; Introdução ao Serviço Social; Legislação Social; Noções de Direito; Organização Social da Comunidade; Pesquisa Social; Psicologia Especial; Psicologia Geral; Seminário de Formação; Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; Sociologia Geral.

Fonte: Tabela organizada a partir de documentos pesquisados no acervo do DESES/UFMA.

Na década de 1960, surgiu na América Latina uma percepção crescente de que a abordagem desenvolvimentista era insuficiente para atender às necessidades sociais, destacando a urgência de uma transformação social mais profunda. Esse contexto deu origem ao Movimento de Reconceituação Latino-americano, que buscava superar a prática profissional alinhada aos interesses dos setores dominantes. Esse movimento defendia a necessidade de uma nova perspectiva teórico-metodológica baseada na dialética, propondo a transposição dos problemas individuais, grupais e comunitários para uma análise das estruturas da sociedade. “O Serviço Social propõe-se a romper com a neutralidade; com a dicotomia teoria-prática e com a manutenção do status quo, desvendando a dimensão política da prática profissional e assumindo a tendência de vinculação aos quadros populares cuja estratégia privilegiada é a participação social” (Silva, 2023, p. 767).

Em 1961, a Escola Maranhense de Serviço Social foi incorporada à Universidade Católica do Maranhão, que havia sido criada pelo Decreto nº 47.784, de 10 de fevereiro de 1960, e reconhecida pelo Governo Federal por via do Decreto nº 50.832, de 22 de junho de 1961, passando a se chamar Faculdade de Serviço Social. Em 1967, a então Faculdade de Serviço Social da Universidade Católica do Maranhão tornou-se parte da Fundação Universidade do

⁴ Cabe dar nota de que não foi possível localizar registros das demais séries de 1953. Durante a pesquisa documental no DESES/UFMA, foi identificada carência de dados dos anos iniciais do ensino de Serviço Social no Maranhão. Muitos documentos estão deteriorados ou perderam-se nas mudanças e reformas dos prédios.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Maranhão, estabelecida pelo Governo Federal por meio da Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. “No seu caminhar histórico, o Serviço Social desenvolve um processo de secularização da profissão [...]. Transforma-se numa atividade profissional, buscando novas bases teórico-metodológicas” (Pereira et al., 2008, p. 02).

No contexto político maranhense, o vitorinismo⁵, caracterizado por um conservadorismo extremo, foi rompido nas eleições de 1965, quando outro grupo político ascendeu ao poder sob a liderança de José Sarney. Sarney foi eleito Governador do Maranhão pela União Democrática Nacional (UDN), uma coalizão de partidos de oposição que contava com o apoio do governo militar. Ele assumiu o cargo em 31 de março de 1966, apresentando-se com uma plataforma de modernização e desenvolvimentismo, buscando legitimação por meio do apoio popular. Sob o slogan “Maranhão Novo”, seu governo visava promover transformações significativas na esfera econômica, social e política do Estado, fundamentando-se no respaldo das camadas populares (Silva, 1995).

Nesse período, o Governo Sarney promoveu programas de educação e iniciativas como o Projeto “João de Barros” e os Ginásios Bandeirantes, para combater o analfabetismo e melhorar a formação profissional. Contudo, seu governo também agravou conflitos agrários, aumentando os latifúndios improdutivos, fazendo crescer a população dos “sem-terras” e intensificando a prática da grilagem, com conseqüente incremento da taxa de urbanização do Estado, enquanto buscava atrair investimentos e implementar novas tecnologias na agricultura (Pereira et al., 2008).

O Serviço Social passou por um período significativo de expansão no Maranhão em um contexto de tensão na sociedade brasileira e de um Estado que, de maneira contraditória, buscava implementar uma política de massa para promover a “modernização e a renovação da mentalidade política” (Pereira et al., 2008).

Esse quadro situacional passou a exigir do governo medidas que atenuassem suas conseqüências. O Serviço Social foi chamado para lidar com as sequelas do projeto modernizador do Governo Sarney e abrir caminho para que seu programa de governo fosse implantado sem maiores entraves (Silva, 1995, p. 70).

Durante a efervescência dos movimentos sociais do campo e da cidade, começam a desenvolver um significativo movimento na perspectiva de ruptura com a herança conservadora que marcava o Serviço Social. Esse esforço situa-se no âmbito da eclosão de fortes movimentos

⁵ Período compreendido entre 1947 e 1964, em que a política maranhense foi dominada pelo grupo político de Vitorino Freire, cujas práticas coronelistas eram configuradas pelo autoritarismo e pela arbitrariedade.



da sociedade brasileira contra a ditadura militar implantada no país em 1964. O conteúdo desse movimento se expressa na busca de novas bases teórico-metodológicas para a profissão, buscando a Sociologia Crítica e, principalmente, o referencial marxista; a desmistificação

<p>Estrutura curricular “1A”, implementada em 1966</p>	<p>Administração de Obras; Antropologia Cultural; Cultura Religiosa; Desenvolvimento Social de Comunidade; Direito Social (Direito); Doutrina Social da Igreja; Economia Social; Estatística e Pesquisa Social; Estágio; Estágio (Defesa de Teses); Ética Profissional; Higiene e Medicina Social; Higiene Mental (Fisiologia); Iniciação Filosófica; Introdução ao Serviço Social; Legislação Social; Programa de Bem Estar Social; Psicologia; Pesquisa Social; Seminário de Formação; Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; Sociologia; TCC.</p>
<p>Disciplinas ofertadas em 1967</p>	<p>Administração em Serviço Social; Antropologia Cultural; Cultura Religiosa; Desenvolvimento e Organização de Comunidade; Doutrina Social da Igreja; Economia Social; Estatística e Pesquisa Social; Ética Profissional; Higiene e Medicina Social; Introdução à Filosofia; Introdução ao Serviço Social; Introdução à Legislação Social; Noções de Direito; Programa de Bem Estar Social; Psiquiatria; Psicologia Evolutiva; Psicologia Geral; Serviço Social de Formação; Seminário T.C.C. (Estágio); Serviço Social de Grupo e Técnicas Auxiliares; Sociologia Supervisionado</p>
<p>Disciplinas ofertadas em 1968</p>	<p>Administração em Serviço Social; Antropologia Cultural; Cultura Religiosa; Desenvolvimento e Organização de Comunidade; Doutrina Social da Igreja; Economia Social; Estatística e Pesquisa Social; Ética Profissional; Higiene e Medicina Social; Introdução à Filosofia; Introdução ao Serviço Social; Legislação Social; Direito; Programa de Bem Estar Social; Psiquiatria; Psicologia Evolutiva; Psicologia Geral; Seminário de Formação; Serviço Social de Casos; TCC - (Estágio); Serviço Social de Casos; Serviço Social de Grupo; Sociologia; Estágio Supervisionado</p>

da pretensa neutralidade da profissão e a busca de estabelecimento do compromisso profissional com os segmentos populacionais subalternizados na sociedade brasileira, que representam os sujeitos principais da ação profissional do Serviço Social (Silva, 2023). No que diz respeito ao contexto das disciplinas ofertadas no cenário mudancista da profissão, observa-se a implementação de disciplinas como Administração em Serviço Social, Antropologia Cultural, Estatística e Pesquisa Social, Psiquiatria, Seminário de TCC - (Estágio) e Estágio Supervisionado. Contudo, nota-se que, apesar do intuito de modernização e profissionalização do curso, ainda é possível observar a permanência de disciplinas da matriz conservadora, como Cultura Religiosa e Doutrina Social da Igreja.

Tabela 2 – Currículo 1A e disciplinas ofertadas na década de 1960⁶

Fonte: BRANDÃO, 2007; UFMA-SIGAA. Curso de Serviço Social. Currículos, 2024.

Cabe destacar que as grades curriculares encontradas no processo de pesquisa documental – com o demonstrativo de disciplinas ofertadas a cada ano –, mostram que, do período de 1966 até meados de 1970, permaneceu ainda as disciplinas obrigatórias dos anos iniciais do curso (como apresentado na tabela 1 do texto), embora esta estrutura curricular oficial não contemple tais informações.

⁶ É importante ressaltar que, ao comparar os dados do Currículo 1A de 1966, disponíveis no portal da UFMA, com as informações sobre as disciplinas oferecidas nos anos seguintes a sua implementação, conforme detalhado nos anexos de Brandão (2007), foram identificadas algumas divergências quanto à nomenclatura e à oferta das disciplinas.

O Serviço Social no Maranhão registrou um intenso desenvolvimento no final da década de 1960 e início da década de 1970. Durante esse período, o Brasil vivia sob o regime do Golpe Militar de 1964, caracterizado pela consolidação do capitalismo associado ao capital estrangeiro e pela repressão dos movimentos organizados da sociedade. Programas de educação popular foram progressivamente desativados, e os movimentos populares e sindicais foram reprimidos.

Com isso, o Serviço Social no Maranhão estava em um momento de adaptação e reflexão. Os assistentes sociais enfrentam um contexto de repressão política, desigualdade social e desafios significativos na formação acadêmica e profissional. Apesar das limitações, havia um movimento em direção a uma prática mais crítica e engajada, que buscava responder às demandas sociais emergentes em um estado marcado pela pobreza e pela luta por direitos. Esse período seria fundamental para a consolidação de uma identidade profissional mais comprometida com a transformação social e a promoção da justiça (Pereira, *et al.*, 2008).

2.2 Currículo do Curso de Serviço Social da UFMA nos anos de 1980 a 1996: a ruptura com o conservadorismo

Durante as décadas de 1980 e 1990, presenciou-se no Serviço Social brasileiro um momento de reestruturação substancial nas bases do ensino e formação de profissionais da área. A Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS) encabeçou um extenso e complexo movimento nacional de revisão curricular, iniciado em 1978, para reformular e estabelecer um currículo mínimo atualizado que garantisse unidade em termos de conteúdo programático aos cursos distribuídos pelo país (Cardoso, 2016, p. 440 - 444).

O esforço empreendido foi impulsionado pelos ares de renovação absorvidos pela profissão em toda a região latino-americana desde meados de 1960. A apreensão da teoria marxista influenciou sobre o processo de repensar os fundamentos da formação profissional da categoria, traduzido em diversas atividades. Foram realizados, por exemplo, eventos como reuniões, seminários e convenções, com a participação de profissionais e estudantes, para o debate e a definição de propostas de mudança. Também foram desenvolvidos cursos focados na preparação docente para um novo currículo (Cardoso, 2016, p. 444 - 445).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Estes questionamentos implicaram no tensionamento aos paradigmas positivistas, base do Serviço Social, e articulavam-se a partir de eixos estratégicos no sentido da construção de um projeto alternativo de profissão que, dentre outros, tem a ver com a formação de alianças com setores e movimentos populares, a educação popular na perspectiva do compromisso com as demandas das classes populares, além da investigação-ação, no sentido de construir um saber que altere a realidade (Silva, 1995).

Esta concepção questionadora desencadeou experiências no Maranhão que romperam com a tradicionalidade profissional, a partir de projetos de extensão⁷. Conforme aponta Brandão (2007, p. 20)

Estes projetos são reveladores do esforço desenvolvido no processo de formação profissional do curso de Serviço Social da UFMA, no sentido de alterar os rumos da formação e da prática profissional até então presentes no Estado [...] Além de que os referidos projetos de pesquisa e extensão são, ainda, o resultado do esforço permanente de construção no curso de um projeto alternativo de profissão. (Brandão, 2007, p. 20-21)

Essas experiências extensionistas se pautavam nas ideias de educação popular, voltadas à elevação da consciência crítica da classe trabalhadora, no sentido de que esta reconheça sua condição de explorada e descubra as potencialidades que carrega em si para a superação da exploração. A educação popular, nesse contexto, integrava (e integra) “as contradições da criação/recriação das condições subjetivas das relações na luta de classes” (Abreu, 2022, p. 269), na dinâmica social da América Latina, onde se evidenciam mecanismos de controle da região pelo império econômico estadunidense.

A pesquisa documental, realizada junto ao Departamento de Serviço Social (DESES) e ao Centro de Documentação e Informação em Lutas Sociais e Serviço Social (CDILUSS) da UFMA, permitiu acesso à troca de cartas/ofícios entre a própria instituição, outras unidades de ensino superior, a ABESS e as demais entidades representativas; relatórios de síntese e avaliação dos eventos e cursos executados; bem como planos de ação da ABESS para organizar e concretizar a intenção de revisão curricular. Os materiais encontrados não apenas comprovam o movimento nacional de transformação no currículo, como demonstram a participação ativa da Universidade Federal do Maranhão em seu desenrolar.

⁷ Projetos de extensão realizados nesse período: “Boqueirão”, de 1977 a 1980, coordenado pela professora Alba Maria Pinho de Carvalho; “Trabalho junto ao pescador artesanal da Ilha de São Luis”, de 1979 a 1983, “História da assistência no Maranhão”, de 1979 a 1980, coordenado pela professora Ieda Batista, “A política nacional de erradicação de submoradia junto à população palafitada de São Luis: uma proposta de investigação ação”, de 1980 a 1983”, coordenado pela professora Maria Ozanira Silva e Silva, “Projeto de extensão Vila Embratel”, de 1981, coordenado pela professora Lourdes Maria Oliveira, “Questões metodologias do Serviço Social”, de 1982 a 1986, coordenado pela professora Marina Maciel Abreu e “desenvolvimento regional e o projeto Carajás”, de 1982, coordenador pela professora Josefa Batista Lopes.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O grupo de docentes do Maranhão⁸ tanto engajou-se no processo que se antecipou à implantação oficial do currículo mínimo de 1982. Depois da aprovação do documento, ocorrida em 1979, na XXI Convenção Nacional de Ensino de Serviço Social, na cidade de Natal (RN), o Curso de Serviço Social da UFMA logo passou por modificações. Apoiada no conteúdo e nas diretrizes da proposta firmada – que enfatizavam a reflexão crítica, a contextualização histórica e a capacidade de intervenção profissional como pilares da formação em Serviço Social –, pôs-se em vigor no ano de 1980 uma nova estrutura curricular no curso, denominada “Currículo 10”, organizada de acordo com a tabela apresentada a seguir:

Tabela 3 – Estrutura curricular 10, implementada em 1980

Carga horária total mínima: 2.955 horas – 08 períodos	
Disciplinas Obrigatórias	
Filosofia I e II (60h); Sociologia I e II (60h), III (45h) e IV (30h); Antropologia Geral (60h); Economia Social (45h); Pesquisa Social (60h); Introdução à Psicologia (60h); Psicologia Geral (60h); Psicologia do Desenvolvimento (45h); Psicologia Social (45h); Psiquiatria (45h); Estudo de Problemas Brasileiros (60h); Português (75h); Introdução à Estatística (60h); Matemática (Estudos Básicos) (45h); Lógica (60h); Noções de Direito (45h); Legislação Social (30h); Prática Desportiva I, II, III e IV (30h);	Administração em Serviço Social I e II (45h); Ética Profissional (45h); Metodologia Básica do Serviço Social (45h); Política Social I e II (60h); Serviço Social Aplicado I (60h), II (90h) e III (120h); Serviço Social de Caso I, II e III (60h); Serviço Social de Comunidade I, II e III (60h); Serviço Social de Grupo I, II e III (60h); Teoria Geral do Serviço Social I (60h); Estágio I (450h).
Disciplinas Optativas	
Pesquisa em Serviço Social (60h); Teoria Geral do Serviço Social II (60h); Seminário Sobre Instituições Campos de Estágio (60h); Técnica de Comunicação Social (45h).	

Fonte: UFMA-SIGAA. Curso de Serviço Social. Currículos, 2024.

Além de ter sido condicionado pelas discussões e orientações gerais do cenário nacional, o Currículo 10 foi moldado pelas experiências particulares de pesquisa e extensão vivenciadas no Curso de Serviço Social da UFMA⁹. Conforme relatório institucional datado de 1978¹⁰, a práxis de

⁸ Destacam-se nomes como Alba Maria Pinho de Carvalho, Évila Brito Ribeiro, Franci Gomes Cardoso, Josefa Batista Lopes, Maria Aparecida Fernandes, Maria Ozanira da Silva e Silva e Marina Maciel Abreu.

⁹ Dentre as quais, destacam-se: “Trabalho junto ao Pescador Artesanal da Ilha de São Luís”; “PROMORAR”; e “Vila Embratel”.

¹⁰ UFMA. Subsídios para uma revisão do currículo do curso de Serviço Social, à Luz da experiência de extensão a nível de educação popular desenvolvida na comunidade de Boqueirão. São Luís: 1978.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

um dos projetos de extensão realizado na comunidade de Boqueirão, que se valeu de um modelo de intervenção voltado para a Educação Popular, evidenciou lacunas significativas no Currículo 1A de 1966 que estava até então vigente.

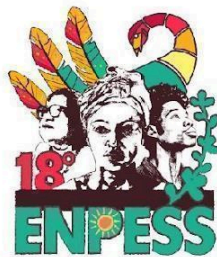
A imersão da equipe do projeto na comunidade demonstrou que a referida estrutura não fornecia a contento os conhecimentos necessários à atuação prática competente e efetiva. Desse modo, fez-se no documento uma análise detalhada das áreas específicas em que a formação teórica dos alunos apresentava fragilidades e as disciplinas que precisavam ser revistas. As sugestões propostas agregaram à elaboração do Currículo 10 em 1980.

Comparando às estruturas curriculares de 1966 e 1980, nota-se uma considerável mudança no enfoque e na organização dos conteúdos. A estrutura de 1980 expandiu o curso para 08 (oito) períodos (antes dividido em 04 séries) e aumentou a carga horária para 2.955 horas, incorporando uma maior diversidade de disciplinas e uma abordagem mais sistemática com a introdução de Pesquisa Social e Metodologia Básica do Serviço Social. Ademais, incluiu disciplinas optativas de modo oficial e tornou mais extensa a carga do estágio (450h).

Nos anos seguintes, houve a continuidade da iniciativa nacional de revisão curricular e o grupo do Maranhão manteve-se ativo nela. Os quadros demonstrativos do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) de 1980 a 1984, que sintetizam as atividades acadêmicas praticadas e o *status* das docentes em exercício nesses anos letivos, revelam, por exemplo, uma preocupação com a formação contínua. Na referida época, além de afastamentos para realização de mestrados e doutorados, as docentes participaram dos cursos de capacitação da ABESS, tais como: “Teorias Básicas do Serviço Social”, “Alternativas Metodológicas do Serviço Social”, “Pedagogia do Serviço Social” e “Metodologia de Planejamento”.

De 1981 a 1983, a professora maranhense Josefa Batista Lopes assumiu o cargo de presidente da ABESS. Em sua gestão, ela desenvolveu o projeto de pesquisa “A Formação Profissional do Assistente Social no Brasil: determinantes históricos e perspectivas”, no qual forneceu subsídios para a revisão curricular e para a reorientação das ações departamentais de ensino, pesquisa e extensão da UFMA (Pereira *et al.* 2008, p. 17).

Todas essas experiências fomentaram seguidas propostas de reformulação do curso. Durante a pesquisa documental no DESES e no CDILUSS/UFMA, identificou-se propostas datadas de 1982, 1988 e 1994, bem como outros arquivos que contribuíram para a produção de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

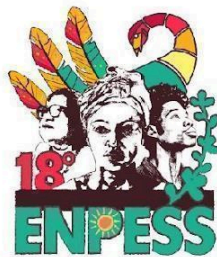
cada uma delas¹¹. Tais diligências empreendidas culminaram no estabelecimento de uma nova estrutura curricular no ano de 1990, denominada “Currículo 21” e, posteriormente, em sua atualização no ano de 1996¹², com o “Currículo 20”. As tabelas 4 e 5 a seguir ilustram como as duas estruturas eram organizadas:

Tabela 4 – Estrutura curricular 21, implementada em 1990

Carga horária total mínima: 3.270 horas – 8 períodos	
Disciplinas Obrigatórias	
Primeiro Ciclo	Língua Portuguesa (60h); Metodologia Científica (60h); Método e Técnica de Estudo e Pesquisa Bibliográfica (60h); História do Serviço Social I (60h).
Ciclo Profissionalizante	
Área Básica	Área Profissional
Filosofia I e II (60h); Fundamentos de Sociologia (60h); Sociologia I e II (60h); Fundamentos de Psicologia (60h); Psicologia da Personalidade (60h); Psicologia Social (60h); Antropologia (60h); Formação Social, Econômica e Política do Brasil (60h); Economia (60h); Direito e Legislação Social (60h).	História do Serviço Social II (60h); Teoria do Serviço Social I (90h), II e III (60h); Metodologia do Serviço Social I (90h), II (120h) e III (90h); Desenvolvimento da Comunidade I e II (60h); Pesquisa em Serviço Social (120h); Política Social I e II (60h); Planejamento Social (60h); Ética Profissional em Serviço Social (60h); Administração e Superv. em Serviço Social (60h).
Complementares	Fundamentos de Ciências Políticas (60h); Prática do Serv Social e Processos de Marginalização Social (60h); Instituições e Prática do Serviço Social (120h); Seminário Sobre Instituições Campos de Prática (120h); Métodos e Técnicas de Pesquisa (90h); Estágio I (450h); Monografia (Defesa - 0h).
De Legislação Específica	Estudo de Problemas Brasileiros (60h); Prática Desportiva I e II (30h).

¹¹ Valem ser mencionados os documentos: “Demonstrativo de Monografias (1980-89)”; “Relatório Preliminar do II Seminário sobre Alteração do Currículo do Curso de Serviço Social da UFMA (1984)” e “Processo de Revisão do Curso de Serviço Social/UFMA: resgate da produção no período de 1994-95”.

¹² Essa atualização já a partir dos debates sobre os fundamentos do Serviço Social que aconteciam em todo o país.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Disciplinas Optativas	Questões Rurais e Prática do Serviço Social (60h); Seminário Especial de Metodologia do Serviço Social (60h) e de Empresa (60h);
------------------------------	--

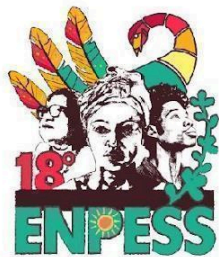
Fonte: UFMA-SIGAA. Curso de Serviço Social. Currículos, 2024.

Tabela 5 – Estrutura curricular 20, implementada em 1996

Carga horária total mínima: 3.525 horas – 8 períodos	
Disciplinas Obrigatórias	
Nucleares	
Área Básica	Área Profissional
Filosofia I e II (60h); Sociologia I e II (60h); Psicologia da Personalidade (60h); Psicologia Social (60h); Economia (60h); Antropologia (75h); Formação Social, Econômica e Política do Brasil (60h); Direito e Legislação Social (60h).	Teoria do Serviço Social I (75h) e II (90h); Metodologia do SS I (75h), II (90h) e III (120h); História do Serviço Social I e II (60h); Desenvolvimento de Comunidade (60h); Política Social I (75h) e II (90h); Adm. e Supervisão em Serviço Social (75h); Pesquisa em Serviço Social I e II (90h); Ética Profissional em Serviço Social (60h); Planejamento Social (90h).
Complementares	Língua Portuguesa (90h) Metodologia Científica (60h); Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica (60h); Fundamentos de Ciências Políticas (60h); Métodos e Técnicas de Pesquisa (60h); Questão Social e Relações Internacionais (60h); Movimentos Sociais (60h); Questões Agrárias (60h); Instituições Sociais (60h); Questões Urbanas (60h); Educação Popular e Serviço Social (75h); A Questão Regional do Brasil - Norte e Nordeste (60h).
De Legislação Específica	Estudo de Problemas Brasileiros I e II (30h); Prática Desportiva I e II (30h).
Estágio I (450h); Estágio II (405h); Defesa de Monografia (0h).	
Disciplinas Optativas	Cerca de 16 disciplinas (temas atinentes ao Serviço Social).

Fonte: UFMA-SIGAA. Curso de Serviço Social. Currículos, 2024.

Contrastando com o Currículo 10 de 1980, o Currículo 21 de 1990 trouxe o aumento da carga horária total do curso (de 2.955 para 3.270 horas); e introduziu disciplinas como Metodologia Científica e História do Serviço Social. A carga horária de Filosofia, Sociologia e Psicologia foi ajustada e a disciplina de Pesquisa Social foi substituída por Pesquisa em Serviço



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Social, com carga maior. Disciplinas complementares e optativas foram ampliadas, e a defesa de monografia foi formalizada. O estágio se manteve com 450 horas.

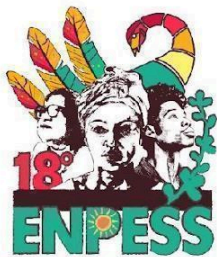
Analisando os currículos de 1990 e 1996, vê-se que a segmentação das disciplinas no Currículo 21, organizada em “Primeiro Ciclo” e “Ciclo Profissionalizante”, foi simplificada para um único bloco de “Disciplinas Nucleares” no Currículo 20. Apesar disso, as estruturas de “Área Básica” e “Área Profissional” foram mantidas, assim como as outras subdivisões das disciplinas. O Currículo 20 de 1996 também aumentou a carga horária total do curso, ajustou a carga horária das disciplinas e ampliou o estágio para 855 horas, divididas em dois blocos.

Além disso, novas disciplinas foram introduzidas, como Questão Social e Relações Internacionais, Movimentos Sociais, Questões Agrárias, Questões Urbanas, Educação Popular e Serviço Social e A Questão Regional do Brasil - Norte e Nordeste. A estrutura optativa foi expandida para incluir cerca de 16 disciplinas, refletindo um avanço significativo aos currículos anteriores, aprofundando áreas existentes e incorporando novos temas.

Cabe discorrer sobre o fato de que todas essas mudanças curriculares do Curso de Serviço Social da UFMA – incluindo as ocorridas posteriormente, como o “Currículo 30” de 2006 e o “Currículo 40”, em vigor desde 2016, que não serão discutidos neste texto –, foram uma reação às transformações sociais sucedidas desde a década 1970. Considerando que o exercício profissional do assistente social não se dá de forma alheia à realidade concreta, mas sim inserido como parte ativa e interventiva no processo de produção e reprodução das relações sociais, o contexto histórico da época exigiu alterações no conteúdo e metodologia de ensino. Era necessário formar um profissional com novo perfil, alinhado às demandas da sociedade (sobretudo das camadas subalternas). Segundo Cardoso (2016, p. 444 - 445):

Diante da conjuntura dos anos 1980, com o crescimento das lutas sociais e a vinculação de muitos assistentes sociais, estudantes e docentes aos movimentos pela democracia e pelos direitos, bem como com o final da ditadura civil-militar, ocorre no interior do Serviço Social a tomada da direção intelectual e política em busca da ruptura com o conservadorismo. Fruto do movimento de renovação, a “intenção de ruptura” foi caudatária da perspectiva de emancipação [...] A partir da aproximação com a tradição marxista¹⁷ demarca-se a noção de que a intervenção profissional não está solta e dissociada da realidade social; pelo contrário, é só a partir da leitura crítica dessa realidade (como espaço de contradição e conflitos) que o profissional terá condições de desenvolver qualquer metodologia, o que envolve a relação entre refletir/agir/refletir.

As propostas de reformulação curricular analisadas (1982, 1988 e 1994) evidenciam que, embora o Curso de Serviço Social da UFMA buscasse formar profissionais aptos a atuar além das fronteiras do Maranhão, com uma consciência aprofundada dos contextos global e nacional,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

também reconhecia a necessidade de incorporar as peculiaridades locais no processo de ensino. A realidade maranhense, marcada pelo agravamento das questões agrária e urbana, evidenciou a urgência de uma formação mais crítica e contextualizada. Logo, buscou-se integrar teoria e prática nos currículos para capacitar os assistentes sociais a enfrentar tais complexidades, não só atendendo às demandas imediatas, mas também antecipando e enfrentando os desafios emergentes (Pereira *et al.* 2008, p. 17).

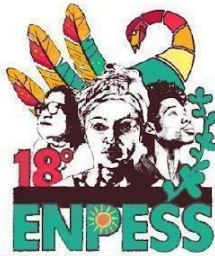
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as transformações curriculares do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ao longo de várias décadas, contextualizando essas mudanças no cenário histórico, social e político. Desde sua origem, em 1953, influenciada por doutrinas religiosas e positivistas, o curso passou por significativas transformações, especialmente com a influência do movimento de Reconceituação Latino-americano e a incorporação de perspectiva crítica e marxista.

A partir da análise do material apresentado sobre as mudanças no currículo do Serviço Social no Maranhão, é possível observar o avanço significativo ao abordar questões como a aproximação teórica com o marxismo, a inclusão de uma dimensão investigativa, o incentivo a um debate plural e o compromisso com a classe trabalhadora. A maneira como a proposta curricular foi elaborada possibilitou um debate democrático amplo sobre a profissão, refletindo uma evolução na forma como o curso se relaciona com as demandas e desafios da prática profissional.

Em síntese, os debates sobre o currículo em Serviço Social estão longe de se esgotar, e isso é fundamental para a natureza do curso, que se fortalece pela constante reflexão e autocrítica. Como uma profissão que questiona e se preocupa com as mudanças no mundo do trabalho, o Serviço Social caracteriza-se por um estudo contínuo da realidade social, histórica, econômica e política em que está inserido. Essa abordagem curricular e dialética é essencial para formar profissionais críticos e comprometidos com a defesa de direitos, alinhados com seu código de ética e a regulamentação da profissão.

REFERÊNCIAS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABREU, Marina Maciel. Pedagogia da intervenção em Serviço Social e educação popular na formação da cultura pelos subalternos. In ABREU, Maria Maciel; LIMA, Cristiana Costa; SANTANA, Raimunda Nonata. Gramsci, cultura e luta de classes na América Latina. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2022.

BRANDÃO, Selma Maria Silva de Oliveira. **Serviço social e questão social no Maranhão...**, Orientadora: Josefa Batista Lopes. 2007. 227 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2007.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. 80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo. **Serviço Social & Sociedade**, n. 127, 2016.

DE ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho et al. Currículo em Serviço Social: Construção e Desafios Contemporâneos. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 1, 2018.

DE CASTRO, Marina Monteiro *et al.* A Reforma Curricular do Serviço Social de 1982 e sua implantação na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Libertas**, v. 11, n. 2, 2011.

IAMAMOTO, Marilda. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social - Ensaios críticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PEREIRA, Maria Eunice Ferreira Damasceno *et al.* **O Protagonismo do Maranhão no Serviço Social Brasileiro**. 2008.

UFMA. SIGAA. **Curso de Serviço Social. Currículos**. UFMA, 2024.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Formação Profissional do Assistente Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

_____. **O SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO: 70 anos de história**. In: Revista de Políticas Públicas. V.27, N.2. 2023.